

População cresce 24% em dez anos e oferta hospitalar apenas 1,6%

JORNAL DE BRASÍLIA 15 JUL 1993

Rio — De 1980 até 1990 a população brasileira cresceu 24,01%, passando de 121,2 milhões para 150,3 milhões, enquanto o número de leitos em estabelecimentos públicos de saúde cresceu apenas 1,64% durante estes 11 anos, de 122 mil leitos para 124 mil. A oferta de leitos do setor privado cresceu 5,7% neste período, percentual também acanhado em comparação ao crescimento populacional, com o número de leitos passando de 386 mil para 408 mil. Os dados constam do documento Estatísticas da Saúde — Assistência Médico-Sanitária 1990, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a gerente da área de saúde e nutrição do IBGE, Lilibeth Cardozo Ferreira, durante os 11 anos analisados para a elaboração do documento, o percentual de estabelecimentos de saúde sem internação saltou de 65,7% em 1980 para 79,6% em 1990. A rede pública, que respondia por 53,3% destes estabelecimentos no início da década, chegou a 61,1% no final. O que revela, disse Lilibeth, a acelerada privatização do setor de saúde face à falta de recursos e investimentos do setor público para atender as necessidades da população.

Por regiões do País, a Su-

deste é ainda a que concentra o maior número de unidades de saúde, 40% em 1980 e 36% em 1990 nas demais regiões as variações passaram de 29% para 30% no Nordeste, de 19,2% para 20% no Sul, de 4,2% para 7,4% no Norte e de 6,4% para 6,1% no Centro-Oeste.

Ao longo dos 11 anos de abrangência da pesquisa, Lilibeth disse que foi possível verificar também as diferenças na distribuição dos recursos para saúde. As regiões Norte e Nordeste, por exemplo, embora tenham maior número de leitos do que o Sul e o Centro-Oeste, perdem para essas duas regiões na relação leito por mil habitantes.

Em 1990, por exemplo, o Nordeste tinha 0,88 leito público e 2,05 privados por cada mil habitantes, o Norte 0,94 público e 1,18 privado por mil habitantes, enquanto o Sul tinha 0,73% público e 3,46 privados, o Sudeste 0,85 público e 3,36 privados e o Centro-Oeste 1,18 público e 3,34 privados para cada mil habitantes. "Como a diferença é decorrente do setor privado, isto denota que só há interesse do setor privado nas regiões mais ricas", analisa ela.

Leitos — Lilibeth enfatizou que a redução no número de leitos

públicos é tão dramática, que caiu de 1,03 leito por mil habitantes em 1980 para 1 em 1984 e 0,87 em 1990. O número de leitos privados para cada mil habitantes também caiu nos últimos onze anos, passando de 3,26 em 1980 para 3,21 em 1984 e 2,85 em 1990. Em contrapartida, o número de consultas por cada mil habitantes aumentou substancialmente no período, o que, para Lilibeth, pode ser explicado pela tentativa de evitar a hospitalização nos estabelecimentos públicos. Ela chegou a essa conclusão tomando como base o número de consultas efetuadas entre 1985 a 1987, que apresentam uma divisão equilibrada entre o setor público e o privado ao passo que, a partir de 1988, as consultas em hospitais públicos aumentaram.

Em 1990, a população da região Sudeste, conforme a pesquisa do IBGE, fez duas vezes mais consultas em estabelecimentos de saúde pública do que a população do Norte e cinco vezes mais do que a mesma região em estabelecimentos privados. O número de consultas para cada mil habitantes foi 0,72 em estabelecimentos públicos e de 0,29 em privados e no Nordeste 0,84 consultas por mil habitantes na rede pública e 0,55 na privada.